

ACEF/2021/0412742 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Jorge dos Reis
Joana Casteleiro
Nuno Otero
Emma Andreetti

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Belas-Artes (UP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Design da Imagem

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Plano de estudos_MDI.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Design

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

214

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

N/A

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

N/A

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

Quatro semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

26

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Não Aplicável

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se ao Mestrado em Design da Imagem (MDI):

— Os titulares de grau de licenciado conferido por uma Universidade portuguesa ou equivalente legal,

preferencialmente, afeto às áreas de design, audiovisual (fotografia, cinema, vídeo), comunicação, história de

arte, arquitetura e artes plásticas;

— Os titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º Ciclo de Estudos

organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha ou por um Estado aderente a este Processo;

— Os titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos

de grau de licenciado pelo órgão estatutariamente competente da Faculdade de Belas Artes;

— Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido como atestando

capacidade para a realização deste Ciclo de Estudos pelo órgão científico estatutariamente competente da

Faculdade de Belas Artes.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não Aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenação do CE é constituída por um docente a tempo integral na Instituição, com formação de base em Design de Comunicação e doutoramento em Arte e Design.

O corpo docente é constituído por oito professores, correspondendo a 7,38 ETI. Todos os docentes são doutores. Sete doutores possuem tempo integral na instituição, formando 94,8% (>75%) de corpo próprio e 100% (>60%) de corpo docente qualificado.

Já o corpo especializado representa 81,3% (>50%).

A carga horária do pessoal docente não é totalmente adequada nomeadamente no que diz respeito a dois docentes que apresentam nº de horas de contacto totais superior ao que é desejável.

2.6.2. Pontos fortes

n. a.

2.6.3. Recomendações de melhoria

n. a.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Quinze trabalhadores não docentes têm contrato a 100%. Não foram recolhidas evidências de que o pessoal não docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Não são referidas quais as especialidades técnicas dos colaboradores afetos à área científica do Design.

3.4.2. Pontos fortes

n. a.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Face às exigências de um ideal funcionamento do CE recomenda-se uma avaliação contínua da necessidade de reforço de pessoal não docente. A ações de formação devem ser contínuas e adequadas.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O Ciclo de Estudos teve uma diminuição da procura no ano 21/22 e um aumento da procura no ano 22/23.

4.2.2. Pontos fortes

O prestígio da Instituição é um reconhecido ponto forte deste CE.

4.2.3. Recomendações de melhoria

O Ciclo de Estudos deve ser objeto de continuada divulgação, reforçando-se a sua diferenciação, de forma a encontrar mecanismos que atenuem a diminuição da procura por este CE.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Em 20/21 o CE teve 8 diplomados sendo que apenas 3 concluíram o CE no tempo previsto, no ano de 21/22 existe a previsão de término de 10 alunos.

Não há evidências oficiais sobre a empregabilidade.

Esta CAE considera que os dados relacionados com a empregabilidade deviam ser mais concretos.

5.3.2. Pontos fortes

O prestígio da instituição pode potencializar a empregabilidade.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Os números relativamente baixos da eficiência formativa, indicados no GAA, devem merecer a atenção da coordenação do CE.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e

artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O GAA e o Documento de atualização indicam que 1 docente desenvolve atividade no HEI-Lab (sem classificação), 4 no ID+ (Muito Bom), 1 no I2ADS (Muito Bom), 1 no INESC- TEC (Muito Bom) e 1 no IHA (Excelente).

O relato das publicações indica que todos os doutores apresentam trabalhos publicados.

O GAA declara ações de aproximação do CE junto da comunidade. Parcerias com entidades locais, nacionais e participação em projetos internacionais.

6.6.2. Pontos fortes

A instituição dispõe de experiência e de recursos humanos e organizativos para a realização de investigação.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Consolidação da relevância do CE no desenvolvimento de projetos com a comunidade.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Apesar do ciclo de estudos ter 39% de alunos estrangeiros matriculados, apenas 3% dos alunos frequentam programas internacionais de mobilidade.

É relatado no GAA a participação num projeto internacional e num consórcio com outras universidades.

7.4.2. Pontos fortes

Parcerias com universidades estrangeiras.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Incremento de esforços por parte da instituição de modo a promover o aumento da mobilidade in e out de docentes e estudantes.

O CE deve participar em mais projetos internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O CE possui um conjunto de mecanismos e procedimentos periódicos assegurados pela Direção da Faculdade de Belas Artes, pelo seu Conselho Científico e Pedagógico, pela Comissão Científica e de Acompanhamento, e regulados pelo Sistema de Gestão da Qualidade da Universidade do Porto.

8.7.2. Pontos fortes

n. a.

8.7.3. Recomendações de melhoria

n. a.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O GAA evidencia várias ações na tentativa de responder às recomendações propostas no Relatório de Avaliação ACEF_1415_12742_acef_2014_2015_acef.pdf

As condições a cumprir indicavam a revisão do plano de estudos de acordo com as recomendações da CAE. Este item foi executado.

Outra condição, dizia respeito à melhoria das instalações do Pavilhão de Tecnologias, especificamente a Secção de Fotografia (laboratórios, estúdio, pólo digital). Segundo o documento de atualização de dados, relacionado com as instalações, a CAE compreende que se iniciaram reuniões para a construção de um caderno de encargos, que dará resposta às necessidades mais prementes de funcionamento de carácter científico e pedagógico da instituição, incluindo as áreas tecnológicas de fotografia e vídeo, profundamente ligadas com os conteúdos programáticos do CE. Especificamente, sobre a atual Secção de Fotografia, nos últimos dois anos reformulou-se o Pólo Digital, agora transferido para uma sala com condições mais adequadas às suas funcionalidades, passando a integrar o Estúdio de Fotografia, um espaço autónomo que fornece um apoio direto à captação de imagens. Está em vias de restauro o estúdio de vídeo que funciona num espaço partilhado pelas duas áreas tecnológicas. Na visita elaborada a CAE constatou que um novo edifício está em construção o que constitui um facto muito relevante.

Outra condição sinalizava a melhoria da internacionalização do corpo docente e a dinamização dos programas de mobilidade de docentes e estudantes.

O documento de informação fornecido destaca o Projeto internacional com a École Supérieure d'Art d'Aix-en-Provence. Os projetos de investigação Wisdom Transfer e Anti-Amnesia (projectos de investigação associados ao Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura (ID+) e o, Visual Spaces of Change, projeto de investigação associado ao Centro de Estudos de Arquitetura e

Urbanismo (CEAU). Contudo, não há mais evidências da internacionalização do corpo docente a não ser a participação em conferências. A internacionalização do corpo discente é reduzida.

A proposta do CE relativa à elaboração de novo site ainda não foi executada.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria são adequadas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Esta CAE rejeita a reformulação do ciclo de estudos com as três especializações apresentadas. A visita efetuada permitiu-nos compreender que a proposta de reestruturação curricular enviada à A3ES não era aquela que tinha sido aprovada internamente. Pelo que, a proposta analisada por esta CAE não corresponde à intenção da IES.

Segundo esta CAE pôde constatar, a intenção da IES era que o primeiro semestre do ciclo de estudos fosse comum aos três ramos apresentados: Interação e Jogos; Fotografia e Cinema; Práticas Críticas e Emergentes. Pelas razões acima descritas desconhecemos quais os conteúdos da Unidade Curricular cervical do CE, Projeto 1 (cuja intenção, percebemos, era que fosse comum aos três ramos). Uma vez modificada a UC de Projeto 1 e os seus conteúdos, de modo a abranger os três ramos, esta CAE desconhece totalmente as UC's e respetivos conteúdos programáticos do segundo semestre que representam as disciplinas de especialização dos três ramos apresentados. As três especializações propostas ficam reduzidas, cada uma, a um único semestre.

Durante a visita foi também levantada uma questão relativa à proposta de aumento de vagas, de 26 para 45. Esta CAE não identificou essa solicitação de aumento do número máximo de admissões no GAA. Contudo a CAE considera que sem o aumento do número de vagas as UC's das especializações propostas poderiam correr o risco de ficar com turmas demasiado reduzidas.

Os próximos parágrafos remetem para a proposta de reestruturação curricular constante no ponto 9 do guião de autoavaliação.

A CAE considera que a nomenclatura da especialização Interação e Jogos pode passar uma ideia menos clara dos conteúdos ministrados nesta mesma área e competências adquiridas. Como exemplo, a área de interação abarca um conjunto de conteúdos como usabilidade, interfaces de utilizador, experiências do utilizador, novos paradigmas da interface pessoa-computadores, programação de sistemas interativos entre outros. A CAE tem alguma dificuldade em compreender como é que será possível abordar com a devida profundidade estes temas dentro das UCs que são propostas. Adicionalmente, estes mesmos temas têm uma especificidade própria no campo dos jogos. Finalmente, atentemos ainda que o nome do mestrado é Design da Imagem - a ênfase no âmbito da imagem é primordial. Os temas referidos como exemplo na área de interação são essenciais num programa sobre Interação e Jogos e não podem ser resumidos apenas ao campo de ação da imagem. O âmbito do CE talvez se possa aproximar mais de uma visão crítica dos jogos e formas de interação, abrindo novas perspetivas a explorar numa abordagem multidisciplinar.

A CAE acredita, no entanto, que existe a possibilidade de reformular o ciclo de estudos mantendo apenas duas especializações. Recomenda-se a reformulação do plano de estudos em apenas duas especializações que dizem respeito à Fotografia e Cinema e às Práticas Críticas e Emergentes. Mesmo assim a CAE considera que será importante refletir sobre a nomenclatura da especialização

fotografia e cinema de modo a não levantar falsas expectativas. O aluno não sai deste ciclo de estudos com um mestrado em cinema ou em fotografia, mas sim em Design da Imagem com especialização em fotografia e cinema. Acreditamos que seria de considerar as terminologias imagem estática e imagem em movimento. Estes vocábulos podem afigurar-se mais adequados para a nomenclatura das especialidades deste ciclo de estudos em particular.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Face à pronúncia apresentada pela IES esta CAE mantém a sua posição em relação aos conteúdos constantes do Relatório Preliminar. A CAE aconselha a instituição a refletir de modo demorado e aprofundado, em torno do plano de estudos futuro, de modo a constituir-se com solidez; tendo ainda em conta as questões alavancadas durante as reuniões, bem como relativamente ao relatório preliminar da CAE.

11.2. Observações

A CAE faz notar a necessária melhoria das instalações do Pavilhão de Tecnologias, especificamente a Secção de Fotografia (laboratórios, estúdio, polo digital);

- Necessidade de melhorar a internacionalização do corpo docente e discente do MDI;
- Necessidade de mais participação em projetos internacionais e projetos com a comunidade;
- Necessidade de rever a reestruturação curricular.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Este ciclo de estudo assenta no design enquanto campo expandido, descomprometido face à necessidade de dar resposta ao mercado de trabalho. Dá-se ênfase a questões contemporâneas, assentes também nos interesses dos próprios estudantes.

A CAE conseguiu compreender que o facto de ser uma instituição de prestígio foi um fator determinante na escolha deste ciclo de estudos por parte dos alunos. A continuidade após a realização da licenciatura em design de comunicação é um aspeto relevante, para alguns alunos, tendo em conta a boa relação com os docentes. Os discentes que vêm de outras instituições revelam acompanhamento e agrado.

Segundo a CAE constatou não é claro para os alunos, antes de iniciarem o mestrado, quais os conteúdos e objectivos cervicais do ciclo de estudos, contudo, certamente, de modo amplo e aberto, despertando interesse. O corpo docente dá muito suporte, conceptual e de conteúdos, correspondendo às expectativas dos alunos.

A designação do ciclo de estudos, revelando amplitude, é reveladora de muita satisfação, abrindo caminhos diversos, enriquecedores.

A CAE reconhece o esforço feito pela Instituição em seguir as recomendações referidas na avaliação anterior. Assim, podemos constatar: (1) existirem diligências no sentido de melhorar algumas instalações e, especialmente laboratórios. A FBAUP revela necessidade de espaço para os cursos que estão a funcionar, sendo neste momento consideradas satisfatória, estando asseguradas as

condições essenciais de funcionamento do ciclo de estudos. Um novo edifício está em construção o que constitui um facto muito relevante. (2) ter sido feita uma revisão do plano de estudos, e (3) esforço de dinamização de ações de internacionalização, nomeadamente através de projetos de investigação e parcerias internacionais.

No entanto, também temos de reconhecer haver ainda caminho a percorrer no que se refere aos pontos (1) e (3). No que refere ao ponto (1) esperamos que brevemente os planos que se desenham fiquem concluídos aumentando claramente a eficiência educativa. Em relação ao ponto (3), a CAE considera ser necessário elaborar um plano de dinamização da internacionalização tentando, por exemplo, enquadrar deslocações dos estudantes no âmbito de projetos de investigação internacionais ou colaborações ativas.

No que concerne o ponto (2), esta CAE percebeu durante a visita que a instituição enviou para A3ES uma proposta de alteração ao ciclo de estudos que não corresponde às suas intenções, particularmente no que diz respeito às UC's que se pretende sejam comuns às três especializações, durante o primeiro semestre. A UC de primeiro semestre (Projeto 1) seria comum aos três ramos. Neste momento existe uma indefinição face a todas as unidades curriculares do CE. Refira-se que nesse caso as especializações ficam reduzidas ao segundo semestre. Esta CAE verificou ainda aspetos vagos relativamente à não apresentação de um aumento do número de vagas, facto referido nas sessões com a instituição como uma necessidade, para assim evitar turmas muito reduzidas no interior de cada um dos três ramos, por onde supostamente se subdividiria o corpo discente no segundo semestre. O rácio professor-aluno seria muito reduzido no que diz respeito às unidades curriculares de cada um dos ramos.

Esta CAE verificou, ainda, que para os alunos e alumni as especializações tendem a compartimentar e a perder a natureza aberta e colaborativa do mestrado, de fertilização entre as áreas, que está na identidade do ciclo de estudos.

As considerações dos próximos parágrafos remetem para a proposta de reformulação do plano de estudos constante no ponto 9 do guião de autoavaliação.

Os três novos braços de estudo pretendem clarificar matérias abordadas na licenciatura. Nos três ramos, a especialização em Práticas Críticas e Emergentes é o esteio do ciclo de estudos, os outros dois ramos nascem também a partir dos temas já abordados em primeiro e segundo ciclo, na atualidade, e dos docentes especialistas nestas duas novas áreas.

Numa análise mais pormenorizada aos três ramos, esta CAE verificou que a área de Fotografia e Cinema surge de modo natural enquanto desenvolvimento, na lecionação e na investigação, assim se colocando lado-a-lado com a especialização em Práticas Críticas e Emergentes.

O terceiro ramo, que esta CAE considera menos positivo, direcionado para conteúdos em Interação e Jogos, surge sem pragmatismo. O ramo de Interação e Jogos não parece estar enquadrado com a designação do CE, estando muito distante dos outros dois ramos propostos. Acrescentamos também que nos parece que a concretização de um ramo desta natureza requer um outro conjunto de unidades curriculares mais no domínio da interação e tecnologia que equipem os estudantes para os desafios do mercado de trabalho. É também de salientar que os conteúdos programáticos a abordar englobam matérias vastas que dificilmente se enquadram numa só UC (mesmo que com diferentes módulos). Esta CAE sugere a concentração em duas das especializações apresentadas.

Esta CAE percebeu que a pós-graduação em Interação e jogos está a funcionar muito bem, com resultados muito positivos. Não ficou clara a articulação do ciclo de estudos com a pós-graduação, havendo aqui um conflito, paradoxalmente, possibilidades estratégicas muito positivas e eventuais

para o futuro.

A continuidade com os estudos doutorais é fundamental e foi referida durante a visita.

Há estudantes de mobilidade interna da Universidade do Porto que podem efetivamente integrar as UC's dos ramos propostos, de modo disciplinarmente transversal, facto positivo certamente, mas que deve ser mais refletido.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

n.a.